

Portarias 128, 129 e 130

Reitoria quer que servidores docentes e técnico-administrativos paguem a conta. Assim é fácil....

Em 26 de março passado, a comunidade unespiana foi surpreendida pela publicação, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, de três portarias assinadas pela Reitoria da Universidade. Trata-se da Portaria Unesp-128, que dispõe sobre a suspensão de concessão da **Bolsa de Complemento Educacional**; da Portaria Unesp-129, que dispõe sobre promoções referentes ao **Plano de Carreira Docente e ao Plano de Carreira de Pesquisadores**; e da Portaria Unesp-30, que dispõe sobre a suspensão das promoções no **Plano de Acompanhamento de Desenvolvimento Profissional (ADP)**. A propósito dessas portarias, temos a declarar o que se segue.

Em contraste com a sua disposição em cortar tais recursos, a Reitoria da Unesp insiste na criação de mais cursos de engenharia (Engenharia Aeronáutica em São João da Boa Vista), defende o recebimento de bolsas da FUNDUNESP para membros do *staff* reitoral, conforme declarou o Reitor na última reunião do Conselho Universitário e a Vice-Reitora, em outra reunião do CO, relatando que a sua (bolsa mensal) era de R\$ 8.000,00.

Infelizmente, não é nova a estratégia da Reitoria de utilizar recursos originalmente destinados para garantir melhores condições de trabalho para os servidores docentes e técnico-administrativos – conquistados a duras penas pela comunidade unespiana – para financiar quaisquer outros itens orçamentários. No texto de uma das portarias acima mencionadas, está explicitamente colocado que a sua expedição decorre da “necessidade” de “contenção da massa salarial para manutenção do equilíbrio orçamentário e financeiro da universidade”. Interessante mencionar que, mesmo tendo reconhecido oficialmente (ofício enviado ao Governador pelo Cruesp) a necessidade de mais recursos para as três universidades públicas paulistas, não se tenha notícia de mais nenhum murmúrio sequer dos reitores por mais verbas para o ensino superior paulista. Isso revela que a atitude do Cruesp foi apenas um espasmo impulsionado pela greve de 2014.

Assim, cada vez mais se consolidam, como marca indelével da atual administração, o descaso para com as condições de trabalho dos servidores técnico-administrativos e docentes em nossa Universidade e o desrespeito para com o direito de greve, sem maiores pudores.

A penúltima atitude desta natureza foi a resistência da Vice-Reitora em prorrogar o prazo de entrega dos relatórios

anuais e trienais, embora fosse do seu conhecimento que, em muitos *campi*, o segundo semestre letivo de 2014 terminaria em abril de 2015. Foi necessário que – conforme norma estatutária – ela fosse instada por membros do colegiado a convocar uma reunião extraordinária para tratar da questão. E nessa sessão do CEPE a Magnífica Vice-Reitora resistiu obstinadamente à proposta de prorrogação do prazo, mas foi voto vencido. Doze dos dezenove membros presentes compreenderam a urgência e a necessidade de prorrogar o prazo.

Nossos dirigentes, mais uma vez, se superaram na sua longa e desastrada cruzada contra o que de mais precioso temos em nossa Universidade, que são os seus estudantes e os seus servidores docentes e técnico-administrativos. Sem mais delongas, nem diálogo, nem respeito à comunidade acadêmica, numa canetada, sem a menor cerimônia, foram suprimidas chances de aprimoramento e de progressão na carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Na reunião do CO em 26/2/2015, nenhuma palavra foi dita sobre a intenção de confiscar esses direitos. Agora, sem qualquer debate, as medidas atingem as categorias pelas costas. Afinal, quais são os números por trás das portarias? Quais são os impactos dessa “economia” no orçamento da Universidade?

Junte-se a isto que, sem maiores pudores, a reitoria da Unesp tem protagonizado atos de violenta repressão, confiscando salários de servidores técnico-administrativos (2013); punindo indiscriminadamente mais de uma centena de estudantes utilizando sindicâncias eivadas de irregularidades, enxovalhando o direito de defesa; vem perseguindo e humilhando servidores docentes e técnico-administrativos por meio de denúncias anônimas destituídas de qualquer fundamento, como aconteceu recentemente com membros da comissão de greve do *campus* de Presidente Prudente.

AADUNESP e o SINTUNESP manifestam veemente repúdio a mais uma atitude autoritária e antidemocrática da Reitoria da Unesp, que coloca em risco o imenso patrimônio que a nossa Universidade representa para o povo do Estado de São Paulo. Diante disso tudo, conclamam a comunidade universitária a manter-se mobilizada e atenta para com os ataques perpetrados contra a nossa Universidade e a fazer uma reflexão profunda acerca das estruturas de poder na Unesp.

Obs: Em anexo a este boletim, segue material específico de cada entidade, convocando assembleias.